

Violência contra a mulher em tempos de pandemia por covid-19

Violence against women in times of pandemic by covid-19

Violencia contra las mujeres en tiempos de pandemia por covid-19

Recebido: 03/10/2021 | Revisado: 10/10/2021 | Aceito: 19/10/2021 | Publicado: 21/10/2021

Iara Nadine Vieira da Paz Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>
Faculdade Estácio de Sá, Brasil
E-mail: iaranadine15@hotmail.com

Maria Vitalina Alves de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4448-2489>
Centro Universitário INTA, Brasil
E-mail: enf.vitalinaalves@gmail.com

Tatiane Lima do Nascimento Parente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0201-2756>
Centro Universitário INTA, Brasil
E-mail: tatiane.35enf@gmail.com

Taynara Viana Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9781-5430>
Centro Universitário INTA, Brasil
E-mail: enftay15@gmail.com

Kaline Lousada Muniz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3110-6946>
Centro Universitário INTA, Brasil
E-mail: enfermeirakalinemuniz@gmail.com

Thalia Aguiar de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3792-1252>
Centro Universitário INTA, Brasil
E-mail: Thaliaaguiar32@gmail.com

Maria Danielle Alves do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3947-8776>
Centro Universitário INTA, Brasil
E-mail: daniellealvves@gmail.com

Ana Maria de Oliveira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4202-2884>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: anaoliv196@gmail.com

Samyra Lima Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1589-0339>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: samyralina72@gmail.com

Annyelli Victória Moura Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6898-9308>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: annyellimoliveira@gmail.com

José Guilherme Férrer Pompeu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9038-0833>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: gpompeu8@gmail.com

Ana Alinne Gomes Da Penha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9253-1199>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: anaalinne.nurse@gmail.com

Joice Mara Ferreira Dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3231-750X>
AESPI-Associação de Ensino Superior Do Piauí, Brasil
E-mail: joicinha2.2kinha@gmail.com

Emanuelle da Costa Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3672-7108>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: emanuellecg48@gmail.com

Isabella Beatriz de Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7799-4363>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: ibslima18@gmail.com

Elzenira da Silva Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0415-216X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: elzenira36@gmail.com

Maria Clara Rodrigues Teixeira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6697-0371>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: clayramaria156@gmail.com

Cláudio Fernando Gomes Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4425-987X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: claudiofernando43006@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo descrever informações contidas em produções científicas sobre a violência contra a mulher em tempos de pandemia por covid-19. A metodologia escolhida foi revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Para a realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO, Repositórios e Google acadêmico. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: “Mulher”, “Violência”, “pandemia” e “Isolamento Social”. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 8 estudos. Com os estudos incluídos foram feitas revisões críticas e corroborativas sobre cada um deles. Diante do exposto é possível pensar na crise iniciada pela pandemia, da ordem social, econômica e sanitária e as medidas emergenciais essenciais adotadas, mas também de separação dos recursos que podem ajudar na quebra do ciclo da violência que houve aumento a vulnerabilidade das mulheres.

Palavras-chave: Mulher; Violência; Pandemia; Isolamento social.

Abstract

This study aimed to describe information contained in scientific productions on violence against women in times of pandemic by covid-19. The chosen methodology was a bibliographic review of the integrative literature review type. To carry out this study, the following databases were consulted: MEDLINE, LILACS, SCIELO, Repositories and Academic Google. The Descriptors in Health Sciences (DeCS) were used in an associated way: “Woman”, “Violence”, “pandemic” and “Social Isolation”. After applying the inclusion criteria, 8 studies remained. With the included studies, critical and corroborative reviews were made about each one of them. Given the above, it is possible to think of the crisis started by the pandemic, of the social, economic and health order and the essential emergency measures adopted, but also of separation of resources that can help break the cycle of violence, which has increased the vulnerability of women.

Keywords: Women; Violence; Pandemic; Social isolation.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir la información contenida en producciones científicas sobre la violencia contra la mujer en tiempos de pandemia por covid-19. La metodología elegida fue una revisión bibliográfica del tipo revisión integradora de la literatura. Para la realización de este estudio se consultaron las siguientes bases de datos: MEDLINE, LILACS, SCIELO, Repositories y Academic Google. Los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) se utilizaron de forma asociada: “Mujer”, “Violencia”, “pandemia” y “Aislamiento social”. Después de aplicar los criterios de inclusión, quedaron 8 estudios. Con los estudios incluidos se realizaron revisiones críticas y corroborativas de cada uno de ellos. Dado lo anterior, es posible pensar en la crisis iniciada por la pandemia, en el orden social, económico y sanitario y en las imprescindibles medidas de emergencia adoptadas, pero también en la separación de recursos que pueden ayudar a romper el ciclo de violencia, que se ha incrementado. la vulnerabilidad de las mujeres.

Palabras clave: Mujeres; Violencia; Pandemia; Aislamiento social.

1. Introdução

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, agente da Doença do Coronavírus 2019 -COVID-19. Tornou-se a temática mais discutida mundialmente por todos, causando uma das maiores pandemias do último século. O vírus surgiu por volta de 31 de dezembro de 2019 na região sudeste da China, na cidade de Wuhan, atingindo o Brasil por volta do dia 26 de fevereiro de 2020. O vírus trouxe à tona os debates sobre as medidas de higiene e sanitização. No ramo de prevenções e cuidados, muitas questões relacionadas à saúde e segurança têm despertado olhares de pesquisadores e estudiosos, que buscam com novas estratégias, incentivos para evitar a proliferação da COVID-19 (Souza; Nascimento, 2021).

Com o avanço da transmissão da doença, medidas de controle têm sido adotada. Dentre as indicadas para o combate à pandemia, destaca-se o isolamento dos casos suspeitos e o distanciamento social, estratégias essenciais para conter o aumento

significativo dos casos e a sobrecarga no serviço de saúde. Apesar disso, tais orientações têm severas repercussões negativas para a atividade econômica em todos os seus níveis e para a vida em sociedade. Nessa circunstância de oposições entre as medidas a serem adotadas e com uma tímida política pública de apoio financeiro para as populações mais pobres, grande parte desta população segue sua rotina de trabalho em busca de sustento, sem poder se beneficiar das orientações do distanciamento social (Marques et al., 2020).

Com o isolamento social o cotidiano das famílias mudaram radicalmente e logo nos primeiros meses em todo os países observou-se um aumento dos casos de violência doméstica, gerando um cenário favorável para aumentar o nível de casos de violência doméstica e feminicídio, que atingiu principalmente as mulheres negras e meninas, por meio da violência institucional e de gênero, sendo obrigada a viver com a privação permanente de seus direitos, bem como lidar mais tempo com seus agressores, bem como de total negligência do Estado, nas três esferas de governamentais, na proteção das mulheres (Veneral, 2020).

A violência contra a mulher é um problema mundial de saúde pública, tendo como decorrência mais grave o feminicídio ou femicídio. As Nações Unidas apontam a violência contra a mulher como sendo “qualquer ato violento baseado no gênero que resulte, ou possa resultar, em danos psicológicos, sexuais ou físicos, ou sofrimento da mulher, contendo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, caso ocorra na vida pública ou privada”. Além do que, 30% de todas as mulheres que viveram em um relacionamento sofreram violência física e/ou sexual pelo parceiro íntimo. Mundialmente, até 38% dos assassinatos de mulheres são realizado por parceiros íntimos (Okabayashi et al., 2020).

E durante o tempo quando se era feito o lockdown total, serviços que eram porta de entrada para denúncias de violência contra mulher, não estavam operando com toda sua capacidade, conseqüentemente houve a ampliação da rede de denúncia online que conta com outra prerrogativa, a eventualidade de muitas mulheres não terem acesso à internet, logo as campanhas de estímulo da sociedade civil para ajudar na denúncia, entretanto mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social continuaram desassistidas. Neste sentido a tática do Estado Brasileiro de buscar combater o índice de feminicídio por vias civis, não está sendo eficazes, pois além de não ser extensivo na sua totalidade, também causa cisão entre o serviço público e o direito ao conceder boa parte da responsabilidade à sociedade civil, ocultando a do poder público (Pessoa; Nascimento, 2020).

A partir disso, o presente estudo teve como objetivo descrever informações contidas em produções científicas sobre a violência contra a mulher em tempos de pandemia por covid-19.

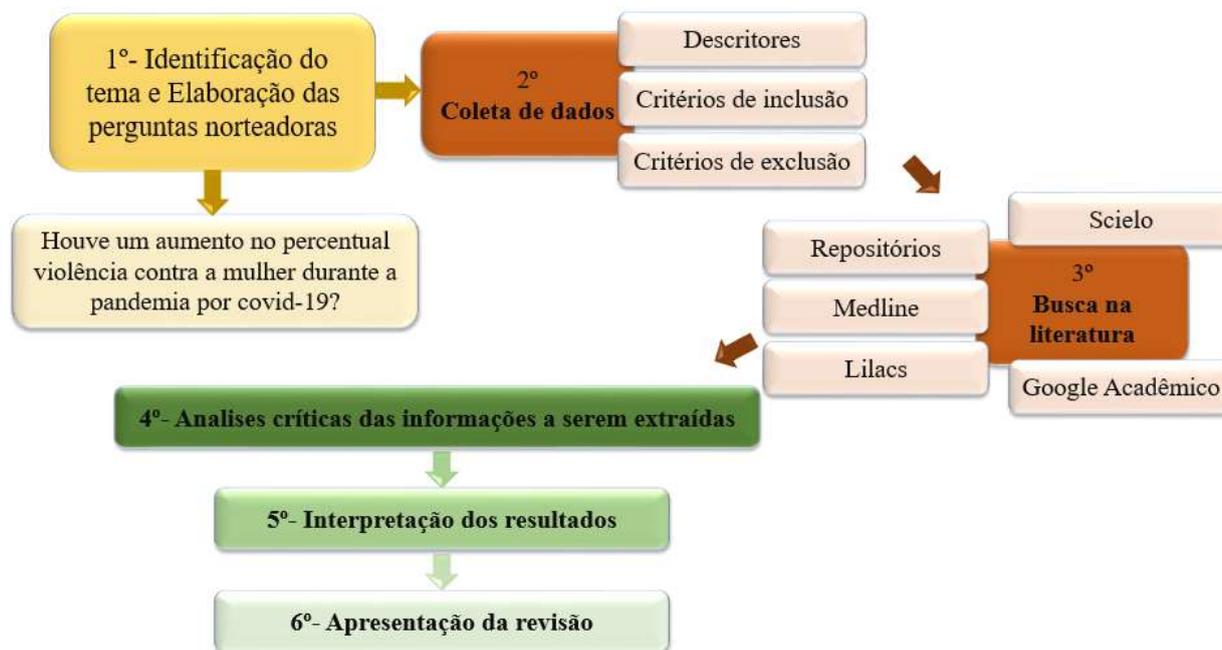
2. Metodologia

2.1 Natureza do estudo

A metodologia escolhida foi revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura (RIL), que apresenta abordagem qualitativa e abrange os estudos com caráter empírico e teórico, identificando ideias já conhecidas sobre um assunto específico em estudos realizados e gerando conhecimentos sobre resultados de distintos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para estruturar essa revisão seguiram-se 6 etapas metodológicas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; busca na literatura; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; apresentação da revisão ou síntese do conhecimento. RIL se constitui por seis etapas representadas no Fluxograma 1 abaixo:

Figura 1 - Fluxograma da revisão.



Fonte: Autores (2021).

2.2 Estratégia de busca

Para a realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Repositórios e Google acadêmico. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: “Mulher”, “Violência”, “pandemia” e “Isolamento Social”.

As bases de dados utilizadas foram escolhidas por ser fonte de pesquisa para estudantes e profissionais da área da saúde, por isso, buscou-se identificar as publicações científicas que abordavam o tema deste estudo. Ao final da coleta de dados, foram selecionados os artigos que se adequaram aos objetivos, compondo o corpus de análise.

2.3 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra, disponíveis nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2019 e 2021.

2.4 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, cartas ao editor, debates, resenhas, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra e duplicados. Para a análise crítica das literaturas foi realizada a análise de Bardin (2011), que consiste em um método que abrange todas as classes de documentos e textos e dividido em três etapas: 1. Pré-análise, nessa etapa ocorreu o acesso as literaturas por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e filtros referentes aos critérios de inclusão e exclusão, com intuito de organizar o material a ser utilizado tornando-o operacional; 2. Exploração do material, ocorre a etapa de codificação do material selecionado, nessa fase foi realizado o recorte das unidades de registro, e a categorização em eixos temáticos; 3. No tratamento dos resultados, consistiu na interpretação dos dados em que foram reunidas por características comuns facilitando a apresentação dos resultados através da interpretação de interferência, cuja interpretação consistiu na apresentação dos estudos selecionados e explanação dos eixos temáticos.

2.5 Análise e interpretação dos dados

A análise e a interpretação dos dados foram feitas por meio da descrição dos achados. Os dados foram organizados em uma tabela Excel®, que compreendeu as seguintes colunas de sintetização: título do estudo, base de dados, periódico, ano de publicação, contexto/local de estudo, desenho metodológico, resultados e conclusões

3. Resultados e Discussão

Foram considerados, inicialmente, 141 estudos com a temática proposta; dentre estes, foram excluídos 80 estudos, de acordo com os critérios de exclusão estabelecidos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 8 estudos. Com os estudos incluídos foram feitas revisões críticas e corroborativas sobre cada um deles.

Quadro 1 - Artigos selecionados para discussão da pesquisa (autor e ano, nome do artigo, objetivo, conclusão)

Autor/ Ano	Título do artigo	Objetivo	Conclusão
(Magalhães, 2020).	Feminicídio e suas interfaces com o patriarcado em tempos de Covid-19.	Descrever as principais relações do Feminicídio e suas interfaces com o patriarcado em tempos de Covid-19	A violência contra a mulher não se resolve com o fim do isolamento social provocado pela Covid-19, pois as estatísticas mostram que os crescentes números de registros dessa prática são anteriores ao confinamento.
(Moura, 2020).	O Aumento Dos Casos De Feminicídio Entre Os Meses De Março E Novembro De 2020 No Estado De Goiás Durante A Pandemia Do Covid-19.	Verificar quais são as medidas protetivas e compreender a ineficácia das medidas protetivas das mulheres no estado de Goiás.	Conclui-se que essa é uma realidade que necessita de caráter emergencial, sob a qual o Estado Democrático de Direito não deve se omitir, pelo contrário, é necessário que garanta proteção e todas as garantias fundamentais dos direitos humanos, para que finalmente as mulheres consigam conquistar seu merecido espaço com mérito e igualdade diante a sociedade.
(Ferreira; Neves, 2020).	Reflexões sobre o feminicídio no contexto da pandemia de Covid-19 no Amazonas.	Realizar uma Reflexão sobre o feminicídio no contexto da pandemia de Covid-19 no Amazonas.	O fenômeno histórico da violência contra a mulher e a agudização engendrada pelo contexto da pandemia de Covid-19 foi aqui analisado à luz de uma etnografia virtual translçada pelo caso de feminicídio da Miss Manicoré.
(Ferreira, 2020).	O ambiente doméstico como lugar do crime de feminicídio.	O objetivo do estudo visou realizar um diálogo entre os dados do período da pandemia Covid-19 e o conto “Porém igualmente”, de Marina Colasanti sobre o ambiente doméstico como lugar do crime de feminicídio:	O conto nos deixa um ensinamento muito oportuno neste momento de isolamento social e aumento da violência doméstica e de casos de feminicídio: É preciso resistir enquanto é tempo!
(Lima et al., 2021).	O impacto da pandemia de COVID-19 frente a incidência de feminicídio.	Analisar a literatura científica sobre o impacto da pandemia de COVID-19 frente à incidência do feminicídio.	Por fim, após análise crítica dos principais aspectos da literatura e dos dados estatísticos que compuseram a presente revisão integrativa, é plausível considerar e admitir que, após o lockdown aplicado devido às medidas restritivas do covid, houve um aumento significativo do número de vítimas por feminicídio em todas as regiões que adotaram ações de isolamento social ao redor do globo.
(Barbosa et al., 2020).	Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19.	Problematizar o aumento das violências domésticas a partir do analisador histórico isolamento social em tempos de pandemia causada pela COVID-19, considerando os estudos interseccionais e o pensamento pautado na complexidade e na filosofia da diferença	O aumento da violência doméstica aparece, por um lado, como analisadora das práticas instituídas que silenciam as mulheres a partir da reprodução de subjetividades assujeitadas. Por outro lado, como manifestação dos processos de captura do sistema capitalista que cria modelos a serem seguidos pela sociedade, que acaba por naturalizar e privatizar os processos de violência contra as mulheres, gerando preconceitos e estigmatizações.
(Miranda; Preuss, 2020).	As Silhuetas Da Violência Contra Mulher Em Tempos De Pandemia	Refletir sobre as implicações que a pandemia pelo novo coronavírus trouxe às mulheres em situação de violência.	A violência contra as mulheres, especialmente manifestada nos ambientes doméstico e familiar, ainda se apresenta como um desafio mundial pelas crescentes estatísticas. Primeiramente, porque exige a desconstrução do senso comum de que o ambiente doméstico é um espaço seguro, ou de que a família é sinônimo de acolhimento e ausência de conflitos
(Santos et al., 2020).	O isolamento social como gatilho para a violência contra mulheres na vivência de pandemia	Identificar através da literatura científica como o isolamento social pode contribuir de forma negativa para o aumento do índice de violência doméstica.	Conclui-se que o isolamento social é um fator predisponente para a violência doméstica contra as mulheres, devido a maior convivência entre os cônjuges, estresse, perda do contato com suas redes sociais, declínio do acesso aos atendimentos pelo receio de ser contaminada pela patologia.

Fonte: Autores.

Em sua ocorrência histórica sobre o sistema social do patriarcado a violência contra a mulher era de intensa submissão ao homem, que se dava originariamente pelo pai e, posteriormente, pelo marido, a mulher ficava limitada ao ambiente doméstico. No decorrer de longos anos nas relações patriarcais e a impunidade se deu de forma encoberta, configurando-se em um contexto rotineiro de violência e injustiça, culminando com a falta de acesso à educação, aos postos de trabalho e aos cargos públicos. Apesar de fazer parte da sua realidade, a mulher passou a lutar, a oferecer resistência e a se manifestar em busca de direitos sociais e políticos (Magalhães, 2020).

Em vários estudos, afirmam que o patriarcado se consolidou no Brasil através dos portugueses em meio a colonização. Sendo assim, o feminicídio é um crime que ocorre há centenas de anos sem qualquer julgamento voltado para quem o comete, essa realidade teve novos cenários a partir da década de 90. O começo da luta pela liberdade e voz das mulheres, o termo feminicídio foi crescendo em meio a sociedade, apesar de estar presente em décadas antepassadas, o termo veio conquistando força e raízes. É relevante destacar que o crime de feminicídio é aquele praticado contra a mulher por razões da condição do sexo feminino, já o feticídio é executar homicídio contra a mulher (Moura, 2020).

Em decorrência a movimentos feministas aconteceu a criação de serviços de denúncia e proteção às mulheres vítimas de violências. Se deram assim o surgindo as primeiras Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher em 1985, as quais muitas delas ainda hoje se encontram em atividade por todo o país. As delegacias se caracterizam como uma porta de entrada das mulheres na rede de serviços, foi só em de agosto de 2006 que a Lei 11.340 foi sancionada com o nome de Maria da Penha, em homenagem a biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, que se tornou símbolo nessa luta. Porém de fato, muitas mulheres continuam sendo violentadas, e muitas delas, vítimas de feminicídio por parceiros. E foi o transtorno da pandemia do Covid-19 que nos lembrou que esse tema não se aponta na ordem do passado ou do superado (Ferreira; Neves, 2020).

Uma pesquisa lançada em 29 de maio de 2020 gerada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, onde foi ocorrida em 12 estados apontando a média nacional com aumento de 22,2% dos casos de feminicídio. No entanto, apontou também para uma diminuição das denúncias de violência doméstica, supostamente pela dificuldade das vítimas saírem de casa neste período. E desde 2015 foi decretada a Lei nº 13.104/2015, que define o feminicídio e que ocorre quando o crime envolve violência doméstica e familiar; menosprezo ou discriminação à condição de mulher (art. 121, § 2º-A, I e II, do Código Penal.) (Ferreira, 2020).

Num período de emergência sanitária que necessita isolamento social, o confinamento pode acarretar além de um aumento da subnotificação, um aumento considerável da violência, e a grande maioria dos casos praticados por companheiros ou ex-companheiros causado pelo sentimento de posse e controle a mulher, isto é, com a pandemia, o espaço do privado, do doméstico, ficou ainda mais delimitado, e as mulheres literalmente “confinadas”. Por isso é importante, mesmo que no campo virtual, resgatar a concepção e a historicidade de alguns tensionamentos da categoria gênero e suas interseccionalidades diante da pandemia (Ferreira; Neves, 2020).

No entanto, durante a pandemia, propôs-se a telemedicina para auxiliar a saúde da população, mas com essa ferramenta ficou limitado o exame físico das mulheres, pois estas, quando vítimas, acabaram omitindo os sinais e sintomas das agressões, que no instante da consulta presencial não poderiam ser ocultadas durante a anamnese, visto que normalmente estão acompanhadas do agressor. Essa situação é bastante ineficaz, com inúmeras mulheres padecendo por falta da garantia de sua dignidade e inclusão diante aos homens. É preciso que as normas e propostas sejam mais concisas acentuando a importância da luta por justiça de gênero, sendo um dos relevantes caminhos para conseguir a dignidade humana, a inclusão social e a igualdade entre as pessoas (Lima et al., 2021).

A dinâmica da realidade, da sociedade e dos territórios se coloca como uma dificuldade contínua à essas frentes de trabalho. Quando se fala da segurança e da justiça é importante ressaltar que o ajuste das práticas à lei e a melindrosa missão de exercer a humanização em suas intervenções, na assistência social e na saúde, a vigilância social e epidemiológica demandam tempo e organização. E, em todos os casos, as estruturas, com frequência, destoam do ideal (Miranda; Preuss, 2020).

A ONU Mulheres, afirma que, a violência doméstica já era uma das maiores violações dos direitos humanos, mesmo antes do surgimento a Covid-19, sendo responsável que esse número cresça com múltiplos impactos no bem-estar das mulheres. Trazendo sequelas principalmente em sua saúde sexual e reprodutiva, em sua saúde mental e em sua capacidade de

participar e liderar a recuperação de nossas sociedades e economia. A Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas correlaciona a bebida alcoólica a um maior número de casos de agressões contra a mulher e até feminicídios e alerta que o aumento no ingestão de álcool durante o período de isolamento social causa um efeito colateral que é o aumento da impulsividade (Magalhães, 2020).

Sendo assim, vale ressaltar que a diversos tipos de violência entre elas, a violência física é quando se têm a agressão com socos, golpes, estrangulamento, cortes, ingestão compulsória de medicamentos, entre outros; trata-se de um ato que ofenda a saúde corporal de uma mulher. Já a violência psicológica/moral, provoca prejuízo à saúde psíquica da mulher, é quando expõe a vítima em público com humilhações, ameaças, menosprezo, ou qualquer atitude que lhe cause danos emocionais. A violência sexual, é qualquer tipo de constrangimento sofrido pela mulher, assim sendo, quando é forçada a ter relações desprotegida ou quando é obrigada a fazer atos sexuais a qual ela não queira. Além disso, a violência social, quando a mulher é proibida de manter contato com amigos, famílias e sociedade. Por fim, a violência doméstica, onde é causada por pessoas que convivem no espaço doméstico, caracterizada pelo abuso físico e emocional, normalmente por parceiros íntimos (Moura, 2020).

Miranda e Preuss (2020), descreveram que os pedidos de medidas protetivas de urgência peculiaridades locais: houve alterações nos estados de São Paulo e do Pará com aumento nos requerimentos das cautelares, e redução no Rio Grande do Norte e no Acre. Além disso verificou-se que enquanto às formas de manifestação da violência ocorreu uma variação nos estados, com aumento nos relatos sobre lesões física, ameaças e estupros no Rio Grande do Norte e queda desses números nos demais. Por outro lado, os relatos de feminicídio tiveram aumento em 4 dos 6 estados analisados denotando que, apesar das particularidades locais das expressões da violência, o aumento da letalidade se mostrou como fator comum a todas as localidades analisadas.

Ainda que já comprovada as consequências do distanciamento em relação à violência contra a mulher, relatos anunciados por meio da imprensa e notas de instituições do exterior destacam o aumento dessa espécie de violência. Em alguns países como a China, França, Espanha e Itália foram registradas um crescimento importante de ocorrências policiais em meio a pandemia. No Brasil houve um aumento dos números de denúncias o que mostra que a luta contra o coronavírus é um fator dificultante para algumas mulheres, pois estas não protegidas nem no seu âmbito familiar (Santos et al., 2020).

Diante disso considera-se primordial repensar sobre as interseccionalidades a partir da contestação do fenômeno da violência doméstica em tempos de pandemia que ocasione uma análise capaz de religar os conhecimentos fragmentados em especializações na era moderna. É necessário desfazer a visão monolítica de análise e valorizar a interseccionalidade como uma ferramenta que consegue avaliar contextos e teorias, trazendo em consideração uma perspectiva que considere as intersecções entre outras categorias além do gênero, sendo capaz de lidar com mais de uma forma de opressão e discriminação simultaneamente presentes (Barbosa et al., 2020).

4. Conclusão

Diante do exposto é possível pensar na crise iniciada pela pandemia, da ordem social, econômica e sanitária e as medidas emergenciais essenciais adotadas, mas também de separação dos recursos que podem ajudar na quebra do ciclo da violência que houve aumento a vulnerabilidade das mulheres. Evidencia o espaço doméstico como lugar do crime de feminicídio, além da inércia das vítimas em alguns casos que abrange a violência sistêmica no ambiente doméstico e da exclusão social nestes casos como fatores que contatam para o fim trágico de muitas mulheres. Devido a problematização houve, várias formas de antagonismo tais práticas, seja por parte da mulher, através da denúncia e solicitação de medidas protetivas, previstas na Lei Maria da Penha, seja da família, dos vizinhos, da sociedade a partir das denúncias e amparo das

vítimas.

A proposta deste artigo foi dar visibilidade a realidade de milhares de mulheres que convive em um espaço de violência e opressão, que sob a falsa proteção da intimidade e privacidade familiar, tem o seu sofrimento cotidiano mascarado e que conforme os dados evidenciam. Utilizando-se do aporte teórico o desafio de como extinguir a essa naturalização histórica da violência, concedendo passagem a uma ideia de mulher não como categoria fixa e acabada, mas em contínuo movimento e transformação, na medida em que os eventualidade as afetam, podendo ser fluido que carrega a possibilidade de inovação de formas de ser/viver.

Referências

- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Ed. Revista Ampliada.
- Barbosa, J. P. M., Lima, R. D. C. D., de Brito Martins, G., Lanna, S. D., & Andrade, M. A. C. (2020). Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19.
- Ferreira, Â. P. N. (2020). O ambiente doméstico como lugar do crime de feminicídio. *Revista Espaço Acadêmico*, 20(224), 16-25.
- Ferreira, B. O., & Neves, A. L. M. (2020). Reflexões sobre o feminicídio no contexto da pandemia de Covid-19 no Amazonas. *Revista Espaço Acadêmico*, 20(224), 47-57.
- Lima, I. M., da Silva, M. H. F. D., de Freitas, B. P., de Oliveira, M. T. F. G., & Deininger, L. D. S. C. (2021). O impacto da pandemia de COVID-19 frente a incidência de feminicídio. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 79830-79842.
- Magalhães, E. (2020). Feminicídio e suas interfaces com o patriarcado em tempos de Covid-19. *Revista Espaço Acadêmico*, 20(224), 81-91.
- Marques, E. S., Moraes, C. L. D., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00074420.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Miranda, B. W., & Preuss, L. T. (2020). As silhuetas da violência contra mulher em tempos de pandemia. *Sociedade em Debate*, 26(3), 74-89.
- Moura, J. A. D. (2020). O aumento dos casos de feminicídio entre os meses de março e novembro de 2020 no estado de Goiás durante a pandemia do COVID-19. Faculdade Evangélica de Goianésia. GOIANÉSIA – GO.
- Okabayashi, N. Y. T., Tassara, I. G., Casaca, M. C. G., de Araújo Falcão, A., & Bellini, M. Z. (2020). Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil- impacto do isolamento social pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 4511-4531.
- Pessoa, B. G. F., & do Nascimento, E. F. (2020). Feminicídio e Covid-19. *Revista Espaço Acadêmico*, 20(224), 37-46.
- Souza, C. D. S., & Nascimento, F. L. (2021). Feminicídio E A Pandemia Da Covid-19: Perícia Criminal E A Tipificação Do Crime De Violência De Gênero No Direito. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 6(17), 111-134.
- Venerai, D. (2020). Violência contra a mulher e Covid-19: a dupla pandemia.